

CARTOGRAFIA ESCOLAR E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO BRASIL

Prof. Dr. Ronaldo Goulart Duarte
Prof. Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é o de realizar uma análise sinótica da produção acadêmica brasileira no campo da Educação Geográfica, em particular com foco na temática da Cartografia Escolar. Nesse sentido, a nossa metodologia consistiu em, primeiramente, fazer uma tabulação da evolução da quantidade de cursos de pós-graduação *strictu sensu* em Geografia (mestrado e doutorado) no Brasil a partir da década de 1970 (momento em que surgiram os primeiros programas nacionais) e comparar esses dados com a quantidade de teses e dissertações defendidas a partir da mesma década de 1970 e que tinham como recorte temático o ensino de Geografia e a Cartografia escolar. Baseados nos levantamentos minuciosos realizados por Archela e Simielli (2008) e por Pinheiro (2005) tabulamos também a produção acadêmica mais ampla nesses campos de pesquisa, incluindo aí artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros. Os resultados das análises nos permitem afirmar que a pesquisa acadêmica em ensino de Geografia, que preferimos denominar atualmente como Educação Geográfica, é algo relativamente recente na ciência geográfica brasileira e o mesmo pode ser dito da pesquisa acerca da Cartografia Escolar. Apresentaremos dados e gráficos que comprovam que a década de 1990 constitui claramente o momento de “decolagem” da pesquisa e da produção acadêmicas no campo da Cartografia Escolar brasileira e que isso está relacionado com dois fatores. O primeiro deles é a expansão dos cursos de pós-graduação em Geografia pelo país e, em especial, a gradativa ampliação das linhas de pesquisa em ensino de Geografia nesses programas. Em paralelo a esse fator, identificamos em nossa pesquisa um conjunto de trabalhos que constituíram os “marcos fundadores” de toda uma série de pesquisas em Cartografia voltada para o ensino, quase todos oriundos das iniciativas pioneiras nessa seara, verificadas nos primeiros programas de pós-graduação em Geografia que ousaram lançar-se à então duvidosa empreitada de construir conhecimento científico acerca do que ficou conhecido como alfabetização cartográfica. A escolha dessas produções está pautada em duplo fundamento. De um lado pela relevância acadêmica e pela contribuição de cada texto *de per se*. De outro lado, pela magnitude da produção acadêmica dos autores mencionados, nos anos subsequentes aos trabalhos nominados, incluindo aí o efeito multiplicador resultante do grande número de orientações de trabalhos de conclusão de graduação e de pós-graduação. Dessa forma, o quadro que emerge dessas análises permite mapear os fundamentos e o “estado da arte” da produção acadêmica do Brasil acerca da Cartografia Escolar até a primeira década do século XXI. Finalizaremos apresentando a abordagem que realizamos em nosso trabalho de pesquisa acerca da relação entre Cartografia Escolar e Pensamento

Espacial (*Spatial Thinking*), destacando as ricas possibilidades dessa linha de investigação para o futuro da pesquisa em ensino de Cartografia/Geografia no país, em consonância com o que vem acontecendo em diversos países, em particular nos Estados Unidos.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia Escolar - Educação Geográfica - Produção Acadêmica - Pensamento Espacial

A pesquisa acadêmica em ensino de Geografia, que preferimos denominar atualmente como Educação Geográfica, é algo relativamente recente na ciência geográfica e o mesmo pode ser dito da pesquisa acerca da Cartografia Escolar. Isso, principalmente, se considerarmos analisar apenas a produção relativa a teses e dissertações, associadas a linhas de pesquisa em instituições acadêmicas de ensino superior no Brasil.

Essa última ressalva é importante para deixar claro que estamos atentos ao fato de que são antigas as produções científicas acerca do ensino de Geografia em publicações de grande tradição e importância para a ciência geográfica, tais como o Boletim da Associação de Geógrafos do Brasil (AGB), a Revista “Geografia”, da mesma AGB, a Revista Brasileira de Geografia, o Boletim Paulista de Geografia, apenas para citar alguns dentre os mais importantes.

Nesse sentido, um breve levantamento que realizamos nas edições do Boletim Geográfico das décadas de 1940, 1950 e 1960, resultou na identificação de dezenas de trabalhos, alocados na seção permanente da publicação, intitulada ora como “Contribuição ao Ensino” ora como “Contribuição à Didática da Geografia”. Nessa seção, nomes como Delgado de Carvalho e José Veríssimo da Costa Pereira norteavam o ensino da disciplina através de seus textos, inclusive com a publicação de programas de curso. Em outras publicações havia contribuições semelhantes, como as de Aroldo de Azevedo, no Boletim Paulista de Geografia.

Um exemplo dessa produção anciã da Geografia brasileira no campo do ensino pode ser observado no levantamento feito pela professora Vanderli Custódio (2012) e publicado sob a forma de *ebook*, abrangendo a revista “Geografia” (1935-1936) e o Boletim da Associação de Geógrafos do Brasil (1941-1944) do qual resultou a coletânea de 23 artigos sobre o ensino e sobre a pesquisa em Geografia. Desse total, quatro versavam especificamente sobre o ensino básico (usando a denominação atual), os quais gostaríamos de citar, a título de exemplos de que existe produção de caráter acadêmico sobre o ensino de Geografia há bastante tempo no Brasil:

- 1 – O ensino secundário da Geografia – Autores: Pierre Mombeig, Aroldo de Azevedo e Maria da Conceição V. de Carvalho
- 2 – Geografia Humana. Geografia para a quarta série secundária – Autor: Pierre Mombeig

3 – O ensino de Geografia no curso secundário – Autor: Aroldo de Azevedo

4 – A excursão no ensino de Geografia – Autor: João Dias da Silveira

Do exposto acima, pode-se deduzir que para traçarmos um mapa completo da produção acadêmica brasileira na Cartografia Escolar seria necessária uma investigação de grande envergadura, o que não constitui o foco deste trabalho. É importante sublinhar que não realizamos, por nossa iniciativa, levantamento histórico minucioso sobre a produção de artigos acerca do ensino de Geografia em geral e sobre a Cartografia Escolar em particular. Entretanto, usaremos duas iniciativas acadêmicas importantes e de grande abrangência nessa direção. Se é verdade que a conjugação de ambas não nos permite traçar o mencionado mapa completo do histórico da produção acadêmica brasileira no binômio Geografia-Cartografia Escolar, permite ao menos se aproximar dele.

A primeira das mencionadas iniciativas foi o levantamento feito por Antonio Carlos Pinheiro (2005), que elaborou um catálogo nacional com 277 dissertações de mestrado e 40 teses de doutorado sobre ensino de Geografia, defendidas em 46 universidades do Brasil entre os anos de 1967 e 2003, no âmbito estrito, portanto, da produção associada a linhas de pesquisa em cursos de pós-graduação ministrados em instituições acadêmicas de ensino superior no Brasil. O autor realizou sua pesquisa em programas de pós-graduação na área de Educação e na de Geografia.

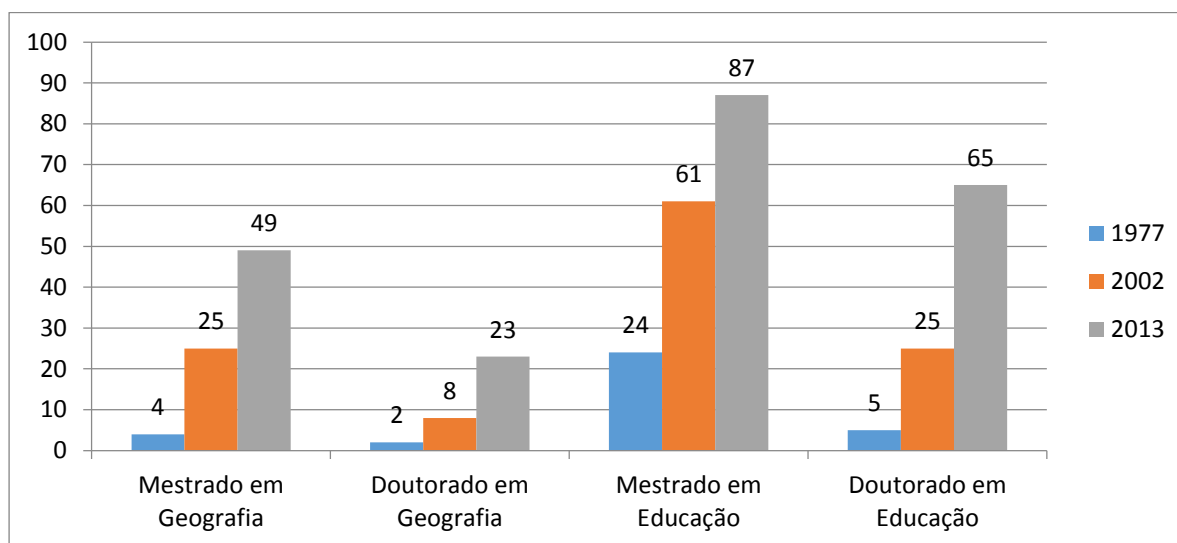
Para reforçar essa ideia do caráter recente da produção brasileira com o perfil acadêmico do levantamento feito por Pinheiro (2005), usaremos como variável *proxy* o número de programas de pós-graduação nessas duas áreas existentes no Brasil nos últimos 45 anos. É bom lembrar que, de acordo com Dirce Suertegaray (2007):

“Os primeiros cursos de pós-graduação em Geografia a integrarem o Sistema Nacional de Pós-Graduação foram os de Geografia Humana e de Geografia Física da Universidade de São Paulo, criados em 1971, seguidos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ, implantado em 1972. A partir destes programas pioneiros, a área experimentou um lento crescimento; ao final da década de 1970 eram 5 e na de 1980 eram oito os programas implantados, cinco deles na região Sudeste, dois no Nordeste e um na região Sul. (SUERTEGARAY, 2007, p.18)

Dessa forma, a produção nacional no campo da pós-graduação em Geografia se inicia na década de 1970 e só vai começar a crescer de forma mais intensa na década de 1990. Já a área de Educação deu início aos cursos de pós-graduação um pouco antes da área de Geografia. Segundo Bianchetti e Fávero (2005) “No final de 1965 foi aprovado o primeiro mestrado em educação, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) ”.

Além de um pouco mais antigos, os cursos de pós-graduação em Educação proliferaram com maior rapidez do que os de Geografia. Observe o gráfico:

Gráfico 1 – Cursos de Pós-Graduação em Geografia e em Educação (1977-2013)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados de PINHEIRO (2005) para os anos de 1977 e 2002 e do site da CAPES para o ano de 2013

Considerando os dados e informações acima e que, portanto, a pesquisa acadêmica associada a programas de pós-graduação é algo relativamente recente no Brasil, em especial na Educação e, mais ainda, na Geografia, temos como consequência inevitável que a produção no campo da Cartografia Escolar é, igualmente, recente. O trabalho de PINHEIRO (2005) categorizou a produção acadêmica sobre o ensino de Geografia dessa fase (1967-2003) em 11 focos temáticos, sendo um deles o que mais diretamente nos interessa, nomeado como “Representações Espaciais” e definido pelo autor como abarcando o conjunto de trabalhos que:

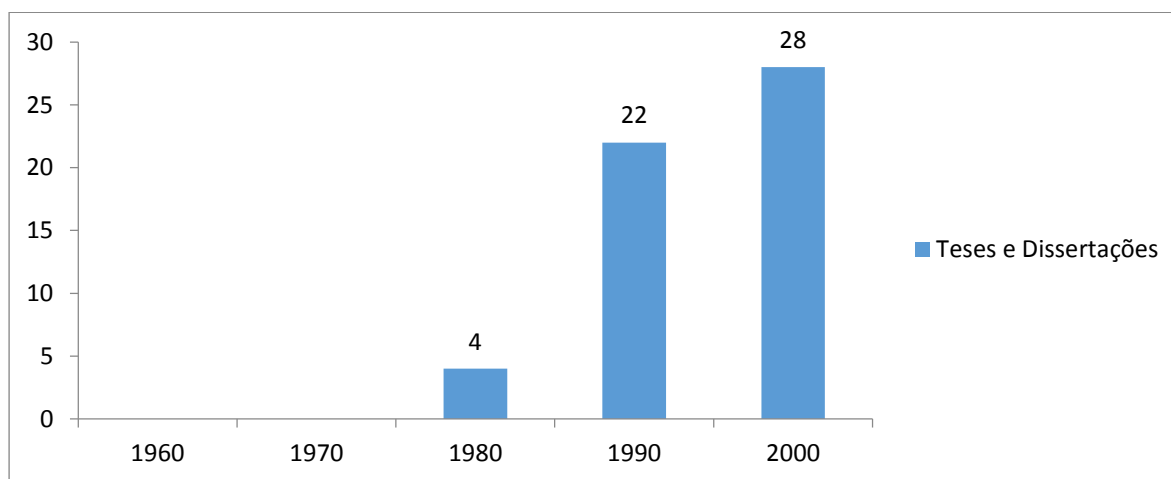
(...) utilizam-se de métodos e técnicas da Cartografia para o ensino de Geografia, com abordagens sobre o uso dos mapas, gráficos, atlas e técnicas de orientação e localização geográfica em sala de aula e fora dela, mediante o desenvolvimento de técnicas e metodologias no campo das representações cartográficas.” (PINHEIRO, 2005, p.83)

Do total de trabalhos catalogados por Pinheiro (2005) os que tinham o seu foco na articulação entre as representações espaciais e o ensino de Geografia representavam a expressiva proporção de 15,4% do total (o maior das 11 classes definidas pelo autor) totalizando 49 trabalhos (39 dissertações e 10 teses). Apesar do percentual elevado, é

notório o caráter modesto dos números absolutos, mesmo considerando as eventuais omissões da pesquisa (que, acreditamos, foram muito reduzidas). É bom informar que o autor chegou a esses números usando o critério de classificar os trabalhos com foco nas representações do espaço de forma generalizada, incluindo aí pesquisas relacionadas a aspectos marginalmente ligados à Cartografia Escolar, como, por exemplo, as representações das paisagens brasileiras contidas nos romances regionais nordestinos das décadas de 1930 e 1940¹.

Em função desse fato decidimos realizar a leitura dos 317 títulos e resumos presentes no catálogo elaborado por Pinheiro, para identificar aqueles efetivamente ligados de forma mais direta à Cartografia Escolar. Os números finais não se distanciaram muito dos apresentados pelo pesquisador supracitado. Foram 54 trabalhos (44 dissertações e 10 teses). A distribuição cronológica, por década, está apresentada no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Teses de Dissertações sobre Cartografia escolar e Ensino de Geografia no Brasil por década (1967-2003)



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados de PINHEIRO (2005)

Ficam evidentes na análise do gráfico o verdadeiro “boom” da produção acadêmica nacional no campo da Cartografia Escolar ocorrido nos anos de 1990 e o seu efeito multiplicador ocorrido na década subsequente. Não é demais lembrar que, no gráfico acima, a década de 1990 foi integralmente analisada (1990-1999), enquanto que a década de 2000 ficou limitada aos anos entre 2000 e 2003. Evidentemente o crescimento da produção desde 2003 foi bastante expressivo e, caso catalogado, expressaria um aumento acentuado em relação à já

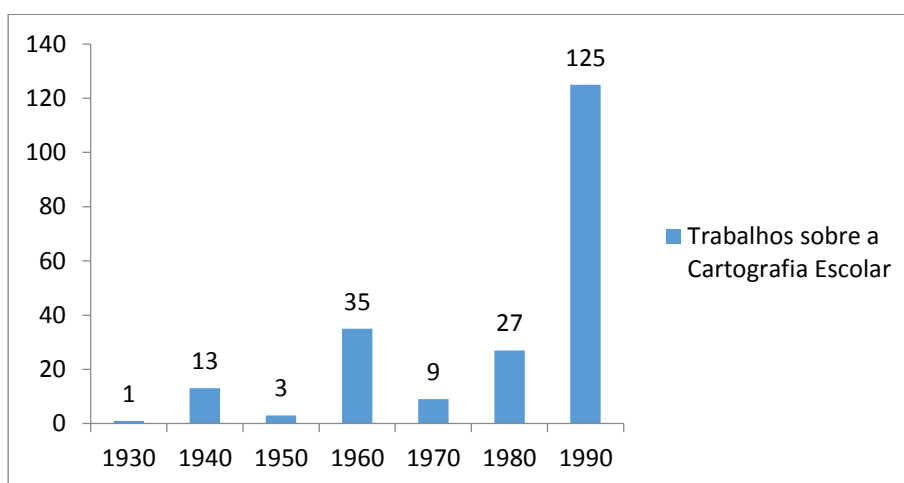
¹ BASTOS, Ana R.V.R. Geografia e os romances nordestinos das décadas de 1930 e 1940: uma contribuição ao ensino. Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da USP. São Paulo, SP, 1993.

importante década de 1990. Uma das explicações para essa amplificação da produção dos anos de 1990 para a década de 2000 está no fato de que diversos mestres e doutores com trabalhos no campo da Cartografia Escolar tornaram-se professores-pesquisadores em universidades brasileiras e passaram a pesquisar e orientar pós-graduandos nessa área de conhecimento. Ao mesmo tempo, como já vimos no gráfico 1 deste capítulo, a década de 1990 foi marcada como aquela em que foram abertos diversos programas de pós-graduação em Geografia nas instituições de ensino superior do Brasil.

De todo modo, esses dados suportam a afirmação de que a Cartografia Escolar é um campo de produção acadêmica relativamente recente e com ampla margem de crescimento no cenário acadêmico nacional.

O segundo levantamento da produção acadêmica nacional sobre a Cartografia Escolar que usaremos em nossa análise é o mais abrangente que conhecemos com essa finalidade, ainda que carecendo de atualização referente ao que ocorreu após o ano de 1997. A pesquisa foi realizada pela professora Rosely Archela, em sua tese de doutorado, defendida no ano de 2000, sob a orientação da professora Maria Elena Simielli. Ambas disponibilizaram na Internet, em coautoria, parte do catálogo elaborado na tese sob o título “Bibliografia analítica da cartografia e ensino” (2008). Duas abrangências dessa iniciativa chamam bastante à atenção: a temporal e a das fontes pesquisadas. A autora pesquisou (como parte de um trabalho mais amplo) o que foi publicado sobre Cartografia e ensino desde 1936 (década em que Archela contabilizou apenas um trabalho) até o ano de 1997. O levantamento foi realizado em fontes tão diversas quanto o Boletim Goiano de Geografia, a Revista Brasileira de Geografia, artigos em periódicos científicos nacionais, teses e dissertações de programas de pós-graduação em Geografia, livros publicados, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos, etc. Uma das muitas formas possíveis de sintetizar os resultados desse trabalho é apresentado abaixo:

Gráfico 3 – Produção acadêmica brasileira sobre a Cartografia Escolar (1936-1997) por década da publicação



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados de Archela e Simielli (2008)

Sem dúvida, é impossível evitar alguns estranhamentos resultantes da análise desses dados. A produção maior na década de 1940 do que na de 1970 e os números dos anos de 1960 em relação aos dos anos de 1980, por exemplo, são questões que mereceriam uma análise cuidadosa, já que não podemos atribuir, a priori e com alguma segurança, nenhuma causalidade para essas aparentes incongruências. De fato, a década de 1940 e a de 1960 foram especialmente ricas para a pesquisa/publicação sobre ensino de Geografia voltado para a Cartografia? Ou o levantamento realizado por Archela esbarrou em dificuldades logísticas para cobrir a produção existente e gerou as aparentes distorções? Não há dúvidas de que a proliferação de publicações científicas a partir, sobretudo, das décadas de 1980 e de 1990 tornaram cada vez mais difícil realizar levantamentos desse gênero que tenham elevado grau de confiabilidade. Entretanto, não há dúvidas de que os números confirmam o que já deduzimos da análise do catálogo feito por Pinheiro (2005). Podemos situar com segurança a década de 1990 com aquela na qual o Brasil passou a ter uma produção acadêmica consideravelmente expressiva, no que concerne à Cartografia Escolar.

Ainda neste breve histórico da produção acadêmica brasileira voltada para a Cartografia Escolar, gostaríamos de destacar os trabalhos de alguns autores/pesquisadores, já mencionados como referências na introdução desta pesquisa, e que constituem, a nosso juízo (e no de diversos pesquisadores no campo da Educação Geográfica) marcos balizadores do que vem sendo produzido no Brasil acerca das interseções entre Educação Geográfica e Cartografia Escolar. A escolha dessas produções está pautada em duplo fundamento. De um lado pela relevância acadêmica e pela contribuição de cada texto *de per se*. De outro lado, pela magnitude da produção acadêmica dos autores mencionados, nos anos subsequentes aos trabalhos aqui nominados, incluindo aí o efeito multiplicador resultante do grande número de orientações de trabalhos de conclusão de graduação e de pós-graduação.

O primeiro desses trabalhos-chave feitos no Brasil sobre a Cartografia Escolar não é mencionado no levantamento feito por Pinheiro (2005), já que estava fora do escopo definido na metodologia desse pesquisador. Trata-se da tese de livre-docência da professora Lívia de Oliveira, apresentada ao Departamento de Geografia e Planejamento do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp/Rio Claro, em 1978, cujo título era “Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa”, o qual originou uma sinopse com o mesmo nome, publicado na coletânea organizada por ALMEIDA (2007).

Esse trabalho foi, sem dúvida, o precursor/inspirador de muitos trabalhos no campo da Cartografia Escolar. Não é nosso propósito proceder uma análise pormenorizada dessa rica pesquisa, mas gostaríamos de destacar pelo menos dois pontos fundamentais (entre outros possíveis) que justificam o destaque da colaboração da autora para a posteridade, no campo de investigação em análise. O primeiro é o uso do referencial teórico que se tornou o mais utilizado para a pesquisa em Cartografia escolar em nosso país, a epistemologia genética, de Piaget. O segundo, combinado ao referencial mencionado e à abordagem da Cartografia como uma linguagem, é o esforço para lançar, nas palavras da autora, “(...) as bases para uma metodologia do mapa” (2007, p.17). Ou ainda, mais uma vez citando a mestra, “(...) é o

ensino pelo mapa e não o ensino do mapa” (2007, p.27). Como resultado de toda essa originalidade para a sua época, Livia de Oliveira foi pioneira na defesa da necessidade do professor ser preparado para alfabetizar as crianças no que se refere ao mapeamento, abrindo de forma mais clara o campo da chamada “alfabetização cartográfica”, objeto específico de nossa análise nas seções 3.3 e 3.6 do próximo capítulo.

Outro trabalho seminal, este constante do levantamento de Pinheiro (2005) foi a dissertação de mestrado de Tomoko Paganelli, apresentado ao Departamento de Psicologia da Educação do Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, em 1982. O título do trabalho “Para a construção do espaço geográfico da criança” revela também a sua matriz piagetiana, especialmente pela paráfrase ao título de um dos mais importantes livros do mestre suíço, “A representação do espaço na criança”, (PIAGET e INHELDER, 1956). A autora fundamenta seu trabalho justamente nessa obra, especialmente nas relações e conservações espaciais, agrupadas nas três famosas categorias: euclidianas, projetivas e topológicas. Dessa plataforma teórica deriva a proposta de uma metodologia fundada no desenvolvimento de operações espaciais pela criança, na qual o desenho, como ferramenta de representação do espaço, tem importância vital. A tese também originou uma versão sinótica na coletânea da ALMEIDA (2007).

Uma terceira produção acadêmica, que compõe, juntamente com os dois anteriores, uma espécie de triunvirato pioneiro fundamental da Cartografia Escolar brasileira, vem a ser a tese de doutorado da professora Maria Elena Simielli, defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no ano de 1986 (mais um trabalho arrolado por Pinheiro no seu levantamento publicado em 2005). “O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia no I Grau”, também rendeu uma versão resumida na importante coletânea de ALMEIDA (2007) e marcou o início da profícua contribuição da autora nas mais diferentes esferas da Cartografia Escolar, com destaque para a pesquisa acadêmica, a formação inicial e continuada dos geógrafos (bacharéis e licenciados) e a ampla produção de material didático de qualidade.

Simielli foi uma das precursoras no Brasil a fundamentar sua produção sobre a Cartografia Escolar no paradigma da comunicação cartográfica, entendendo o mapa como meio de comunicação, dada a semiologia que o envolve, em nítida convergência com as duas autoras citadas anteriormente. Esse trabalho e os posteriores foram estruturantes da pesquisa brasileira acerca da alfabetização cartográfica, sobre a qual teceremos maiores comentários ainda neste capítulo.

Continuando a seguir uma sequência cronológica, nossa quarta referência não consta dos registros de Pinheiro (2005) por um motivo muito simples. A autora em questão, Janine Le Sann, ex-professora da UFMG, realizou seus estudos de pós-graduação na França. Sua tese de doutorado, cujo título traduzido é “Elaboração de um material pedagógico para o aprendizado de noções geográficas de base no Ensino Fundamental no Brasil: uma proposta baseada em teorias da Geografia, da Pedagogia, da Psicologia e da Semiologia Gráfica” foi defendida em 1989 na *École des Hautes Études em Sciences Sociales*, em Paris. Uma versão resumida e traduzida também é encontrada na coletânea de ALMEIDA (2007).

A autora, também fundamentada na linha do construtivismo piagetiano, desenvolveu nessa tese e em produções posteriores (sobretudo em seu livro de 2011²) ampla fundamentação teórica e metodológica para a aprendizagem da Cartografia no ensino fundamental I.

Uma quinta referência basilar para a Cartografia Escolar brasileira, a partir da década de 1990, é a professora Sonia Castellar. Seu marco contributivo inicial pode ser situado na sua dissertação de mestrado e na sua tese de doutorado, ambas listadas por Pinheiro (2005). A sua dissertação foi concluída em 1990 e teve como título “A Distinção Palavra/Objeto e a Representação do Espaço Geográfico por Crianças de 5ª e 8ª séries”. Já a tese de doutorado, defendida em 1996, ampliou a sua contribuição no campo da Cartografia Escolar e recebeu o título de “Noção de Espaço e Representação Cartográfica: Ensino de Geografia nas Séries Iniciais”. A partir desses dois marcos acadêmicos, a autora desenvolveu abundante produção própria e em coautoria com outros pesquisadores, resultando em ampla e significativa contribuição para a Cartografia Escolar brasileira. Vários desses trabalhos constam da bibliografia desta pesquisa.

Nossa sexta referência é vinculada à defesa da tese de doutorado denominada “Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos”, defendida em 1994 por uma professora-pesquisadora que se tornaria uma das mais importantes acadêmicas nacionais a direcionar seu foco de pesquisas para a Cartografia Escolar. Trata-se da professora Rosângela Doin de Almeida, mais uma constante do catálogo feito por Pinheiro (2005). Como sugere o título, trata-se de proposta para a metodologia de ensino da Cartografia na escola básica, fundamentada, como as anteriores, na epistemologia genética de Piaget.

Uma sétima referência relevante, de caráter bem mais recente é a tese de doutoramento da professora Fernanda Padovesi da Fonseca, apresentada em 2004 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, com o título de “A inflexibilidade do espaço cartográfico, uma questão para a Geografia: análise das discussões sobre o papel da Cartografia”. Na pesquisa, a autora, fundamentada no paradigma da comunicação cartográfica, faz ampla e pertinente crítica ao que ela denominou como desvio na relação entre a Geografia e a Cartografia. Nos anos subseqüentes a autora contribuiu em amplitude e profundidade para a produção acadêmica acerca do binômio que constituiu o foco de sua tese, sendo que várias dessas contribuições já foram citadas ou receberão menção neste trabalho.

Ainda que sem apontar uma obra em particular, é muito importante, a nosso juízo, incluir o nome do professor Marcello Martinelli como referência geral da Cartografia Escolar Brasileira no período considerado. O professor e pesquisador da USP não está arrolado entre os autores de teses e dissertações consideradas como marcos importantes do nosso campo de estudo porque as suas teses de doutoramento (1984) e de livre-docência (1999) não tinham foco no ensino básico. Contudo, são numerosas e extremamente significativas as publicações acadêmicas do autor para a Cartografia Escolar, inclusive pelo critério do efeito multiplicador das muitas orientações acadêmicas no âmbito desse recorte temático, razão pelo qual o registro do seu nome neste conjunto de autores referenciais é indispensável.

² LE SANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

Sem querer ser excessivamente extenso neste breve histórico da pesquisa em Cartografia Escolar, gostaríamos também de fazer menção a mais um nome importante da Cartografia Escolar brasileira. Trata-se da professora Elza Yasuko Passini, com sua tese de doutorado “O gráfico nos livros didáticos de 5ª série: seu significado para professores e alunos”, publicada em versão resumida na coletânea organizada por Almeida (2007) e defendida na Faculdade de Educação da USP, em 1996. Na obra a autora articula Piaget e Bertin como alicerces teórico-metodológicos para analisar o uso didático dos gráficos para a aprendizagem dos conteúdos geográficos. A mesma pesquisadora, no ano de 1990, já havia também apresentado a sua dissertação de mestrado na esfera da Cartografia Escolar, com o título “Espaço: percepção e representação – o tratamento da representação do espaço no livro didático”. A professora produziu numerosos trabalhos subsequentes, alguns constantes da bibliografia desta pesquisa e mencionados em momentos diversos do nosso texto.

Encerrando esse leque não conclusivo de autores importantes para a Cartografia Escolar Nacional, desejamos mencionar mais dois nomes. O da professora Ângela Katuta, com a sua dissertação de mestrado defendida em 1997 na UNESP, “Ensino de geografia X Mapas: em busca de uma reconciliação...” e a produção subsequente dessa pesquisadora sobre a temática em tela. Ao lado dela, destacamos a professora Giseli Girardi, de expressiva contribuição acadêmica para o nosso campo de estudos e que desenvolveu suas pesquisas de mestrado e de doutorado sobre o tema, ambas defendidas no programa de Pós-Graduação em Geografia Física da USP. A de mestrado, em 1997, “A Cartografia e os mitos: ensaio de leitura de mapas” e a de doutorado, em 2003, “Cartografia Geográfica: considerações críticas e proposta de resignificação das práticas cartográficas na formação do profissional de Geografia”.

Sem querer cometer injustiças com outros nomes que tenham dado contribuições relevantes para a Cartografia Escolar, entendemos que os nomes e trabalhos mencionados formaram o alicerce da difusão espacial e da ampliação numérica da produção acadêmica brasileira em Cartografia Escolar relacionada à Educação Geográfica.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, R. D. de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ARCHELA, Rosely S.; SIMIELLI, Maria Elena R. Bibliografia analítica da cartografia e ensino. Portal de Cartografia. Londrina, v.1, n.2, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia> (Acesso em 07/07/2014)

BIANCHETTI, L. e FÁVERO, O. História e histórias da pós-graduação em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Set /Out /Nov /Dez 2005 No 30. Editorial. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a01n30.pdf> (Acesso em 9/10/2015)

CASTELLAR, Sonia. M. V. **Distinção palavra-objeto e a representação do espaço geográfico por alunos da 5ª a 8ª séries**. São Paulo, SP, Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade de São Paulo, 1990.

_____. **Noção de espaço e representação cartográfica: ensino de geografia nas séries iniciais**. São Paulo, SP, Tese de Doutorado em Geografia, Universidade de São Paulo, 1996.

CUSTÓDIO, Vanderli. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino e da pesquisa em Geografia: textos selecionados das primeiras publicações da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) – GEOGRAFIA (1935-1936) e BOLETIM DA AGB (1941-1944). / Org. por Vanderli Custódio. – São Paulo, SP : AGB, 2012. ISBN: 978-85-99907-04-7

Disponível em:

http://www.agb.org.br/documentos/Vanderli_Custodio_Fundamentos_2012.pdf (Acesso em 03/11/2012)

FONSECA, Fernanda Padovesi. **A inflexibilidade do espaço cartográfico, uma questão para a Geografia: análise das discussões sobre o papel da Cartografia**. Tese (Doutorado em Geografia Física) – São Paulo: Universidade do Estado de São Paulo, 2004. Disponível em:

www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../2004_FernandaPadivesiFonseca.pdf (Acesso em 11/10/2013)

GIRARDI, Gisele. **Cartografia Geográfica: Reflexões, críticas e propostas para ressignificação das práticas cartográficas na formação do profissional em Geografia**. São Paulo, SP, Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2003.

PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. **The Child's Conception of Space**. London: Routledge & Kegan Paul, 1956.

PINHEIRO, Antonio C. **O ensino de Geografia no Brasil – Catálogo de Dissertações e Teses (1967-2003)**. Goiânia: Vieira, 2005.

SUERTEGARAY, Dirce M.A. Rumos e Rumores da Pósgraduação e da Pesquisa em Geografia no Brasil. **Revista da ANPEGE**. v. 3, p. 17 - 31, 2007. Disponível em: http://www.anpege.org.br/downloads/artigo_2.pdf (Acesso em 9/10/2015)